



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação e seus
impactos na sociedade e na educação especial**

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.2025.24111>



Marizete Darmorus Pereira *

<https://orcid.org/0009-0002-2471-2080>



<http://lattes.cnpq.br/8253774911205613>



Josiana Manuelada Silva Obnesorg **

<https://orcid.org/0009-0007-8197-4980>



<https://lattes.cnpq.br/3691011103354065>



Elenice Parise Foltran ***

<https://orcid.org/0000-0002-1066-9395>



<http://lattes.cnpq.br/5390125976147896>



* Mestranda em Educação Inclusiva e Membro do Grupo de pesquisas GEP-PROA/UEPG
e-Mail: maripereira.pmc@gmail.com

** Mestranda em Educação Inclusiva pela UEPG e Membro do Grupo de pesquisas GEP-PROA/UEPG
e-Mail: manuelaobnesorguepg@gmail.com

*** Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora professora permanente do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede nacional – PROFEI/UEPG. Líder do Grupos de Estudos e Pesquisas em Processos de Aprendizagem -GEP-PROA.
e-mail: elenice@uepg.br

O contexto social contemporâneo: as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos na sociedade e na educação especial

RESUMO: As tecnologias de informação e comunicação exercem impactos tanto positivos quanto negativos na sociedade. Esta pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, realiza uma análise bibliográfica e documental sobre os avanços e efeitos da cibercultura. O objetivo é apresentar os benefícios que essas tecnologias oferecem para a inclusão de alunos com deficiência, propondo recursos que podem ser utilizados por profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para adaptações no currículo educacional. Os resultados indicam que, embora a cibercultura traga desafios, na esfera educacional, ela favorece a efetiva inclusão dos alunos que necessitam de apoio especial, proporcionando recursos essenciais para seu desenvolvimento pedagógico e comunicativo. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem informada e estratégica na implementação dessas tecnologias, visando maximizar os benefícios e minimizar os riscos associados à sua utilização no contexto educacional.

Palavras-Chave: Educação; Cibercultura; Recursos Tecnológicos Acessíveis.

The contemporary social context: information and communication technologies and their impacts on society and special education

ABSTRACT: Information and communication technologies have both positive and negative impacts on society. This research, which employs a qualitative and exploratory approach, conducts a bibliographic and documentary analysis of the advancements and effects of cyberculture. The aim is to present the benefits that these technologies offer for the inclusion of students with disabilities, proposing resources that can be utilized by professionals in Special Educational Assistance (AEE) for adaptations in the educational curriculum. The results indicate that, although cyberculture presents challenges, it supports the effective inclusion of students who require special assistance in the educational sphere, providing essential resources for their pedagogical and communicative development. The research highlights the importance of an informed and strategic approach in implementing these technologies, aiming to maximize benefits and minimize risks associated with their use in the educational context.

Keywords: Educacion. Cyberculture. Accessible Technological Resources

1. INTRODUÇÃO

Diante Nos últimos anos, as discussões sobre a utilização de recursos tecnológicos nas salas de aula têm se intensificado, gerando um debate entre profissionais da educação. Enquanto alguns defendem a adoção desses recursos como ferramentas essenciais para a aprendizagem, outros expressam preocupações sobre seu uso. Nesse contexto, surge a necessidade de investigar os benefícios que as tecnologias da informação e comunicação podem proporcionar para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Para compreender esses benefícios, é fundamental realizar uma análise histórica que esclareça conceitos centrais no universo digital, como cibercultura, comunicação contemporânea, cultura digital e dataficação. Esses termos são cruciais para entender a evolução dos recursos tecnológicos ao longo das últimas décadas, que transformaram profundamente as interações sociais e a comunicação entre indivíduos. Embora essas mudanças tenham promovido facilidades, como a agilidade na troca de informações e o acesso imediato a dados, também trouxeram desafios significativos, incluindo o vazamento de informações pessoais e o aumento de crimes cibernéticos, resultando em danos financeiros e morais à sociedade.

É importante destacar que, no âmbito educacional, os avanços tecnológicos têm promovido adaptações curriculares e modificações na infraestrutura das escolas, facilitando o acesso e a permanência de todos os alunos no ambiente escolar. As tecnologias têm sido implementadas por educadores que se dedicam ao atendimento educacional especializado, possibilitando que os alunos não apenas se beneficiem durante sua trajetória escolar, mas também utilizem essas habilidades no âmbito social ao longo de suas vidas.

Conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, alterada pela Lei nº 12.796, de 2013, a educação especial é definida como a modalidade de ensino preferencialmente oferecida na rede regular, destinada a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades ou superdotação. Esta pesquisa apresenta exemplos de recursos tecnológicos, como aplicativos e softwares, que contribuem para o ensino e a aprendizagem de alunos com deficiências, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades e dificuldades de aprendizagem. Todos os recursos mencionados são disponibilizados gratuitamente em plataformas acessíveis, evidenciando sua importância no processo educacional e na promoção de adaptações necessárias para uma aprendizagem efetiva.

2. OS RECURSOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ÂMBITO SOCIAL E EDUCACIONAL.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão profundamente integradas em todos os setores da sociedade contemporânea, desempenhando um papel crítico no desenvolvimento social e na transformação das relações interpessoais. Essas tecnologias não apenas facilitaram a comunicação, mas também alteraram a dinâmica educacional, gerando intensos debates sobre seus impactos positivos e negativos na prática pedagógica. A inclusão de recursos tecnológicos no ambiente escolar foi um divisor de águas, especialmente para alunos com deficiência, transtornos de aprendizagem, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação.

Neste contexto, a pesquisa em questão busca investigar as contribuições significativas dos avanços nas TIC para a inclusão de alunos do público-alvo da educação especial. Para tal, é fundamental realizar um resgate histórico que aborde conceitos como cibercultura, cultura digital e dataficação da vida. Essa análise permitirá um entendimento mais aprofundado da cultura digital contemporânea e dos benefícios que ela oferece aos estudantes com necessidades específicas.

Os avanços tecnológicos têm possibilitado a criação de uma variedade de recursos que podem ser utilizados nas salas de aula, proporcionando experiências de aprendizagem mais inclusivas e acessíveis. Aplicativos educacionais, softwares de comunicação e plataformas interativas são apenas alguns exemplos de ferramentas

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

que podem ser empregadas no atendimento educacional especializado. Essas tecnologias são frequentemente utilizadas por profissionais da educação que atuam diretamente com alunos que necessitam de adaptações, promovendo um ambiente propício ao aprendizado e à interação social.

Além disso, é importante ressaltar que os recursos tecnológicos não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também contribuem para a autonomia dos alunos. Ao serem apresentados a esses instrumentos desde cedo, os educandos são capacitados a utilizar as ferramentas digitais em diferentes contextos, tanto acadêmicos quanto sociais. Essa habilidade é essencial para sua integração em uma sociedade cada vez mais digitalizada, onde a comunicação e o acesso à informação são fundamentais.

Por outro lado, a implementação de TIC na educação não está isenta de desafios. A necessidade de formação contínua para educadores, a resistência à mudança e as questões relacionadas à privacidade e segurança de dados são aspectos que devem ser considerados. Portanto, uma abordagem crítica e reflexiva sobre o uso de tecnologias na educação é necessária para garantir que suas potencialidades sejam plenamente exploradas.

Em suma, esta pesquisa destaca a importância dos recursos tecnológicos de comunicação e informação na promoção da inclusão escolar de alunos com deficiência e outras necessidades educacionais especiais. Ao explorar exemplos de tecnologias disponíveis, como sites e aplicativos, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla das possibilidades que essas ferramentas oferecem para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo. Assim, o uso consciente e planejado das TIC pode não apenas transformar a experiência educacional, mas também promover uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de participar plenamente.

2.1 CIBERCULTURA X CULTURA DIGITAL

A Cibercultura, que começou a se desenvolver nas décadas de 1960 e 1970, representa uma transformação significativa nas interações entre seres humanos e tecnologias de informação. Essa nova forma de cultura ajudou a eliminar barreiras espaço-temporais em diversas esferas da vida cotidiana. Conforme Lemos (2003), a Cibercultura surge do entrelaçamento da tecnologia com a modernidade, caracterizada pela dominação do racionalismo iluminista em relação à natureza e ao outro. Assim, é possível compreender a Cibercultura como um fenômeno sociocultural que integra novas tecnologias com formas de comunicação já estabelecidas, marcando o início da era digital.

Esse conceito é fundamental para a compreensão da Cultura Digital, que é uma extensão e evolução da Cibercultura. Lemos (2003) enfatiza que a Cibercultura é responsável pela evolução da Cultura Técnica moderna, impactando significativamente o cotidiano das pessoas. Esse impacto se manifesta tanto de maneira positiva quanto negativa, especialmente nas práticas comunicacionais. Um exemplo claro dessa evolução é o progresso das formas de comunicação escrita: se antes as interações eram realizadas por meio de cartas e telefonemas, hoje temos à disposição e-mails e redes sociais, evidenciando que a Cibercultura serve como berço da comunicação contemporânea.

Para aprofundar a compreensão do conceito de cultura, Kenski (2018) define-a como a soma de conhecimentos, valores e práticas vivenciadas por um grupo em um determinado tempo, embora não necessariamente no mesmo espaço. A Cultura Digital, emergente e dinâmica, promove a integração de inovações em todas as áreas do conhecimento, facilitando o acesso à informação e à comunicação em tempo real, por meio de conexões em rede.

Santaella (2003), conforme citado por Kenski (2018), identifica seis eras culturais: oral, escrita, impressa, de massa, das mídias e digital. Essas transformações culturais não são apenas fruto dos avanços tecnológicos, mas também do compartilhamento de conteúdos por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Assim, os

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

comportamentos e interações sociais vêm sendo moldados por essas mudanças, com as tecnologias digitais atuando como agentes transformadores.

Embora a Cultura Digital tenha emergido na década de 1980, é importante ressaltar que ela não substituiu as culturas anteriores, mas sim as complementou, introduzindo uma nova camada de interação. Kenski (2018) descreve essa nova cultura como transitória entre camadas virtuais distintas, com seus próprios valores e práticas. Isso a torna disruptiva, uma vez que, ao longo do tempo, a Cultura Digital se aprimora e evolui, refletindo as necessidades sociais contemporâneas.

Desde seu surgimento, a Cultura Digital passou por inúmeras modificações, ampliando as possibilidades de comunicação e informação entre diferentes povos e culturas. Ela se tornou uma ferramenta indispensável nas instituições de ensino, como destaca Serres (2015), citado por Kenski (2018): "o acesso à informação mudou completamente o jogo do ensino." Nesse contexto, a dataficação da vida surge como uma fase avançada da Cultura Digital, centrada em três eixos principais: relações sociais, conhecimento e natureza.

Conforme Lemos (2021), a dataficação é um processo que traduz a vida em dados digitais, que são rastreáveis, analisáveis e performativos. Esse fenômeno converte informações sobre as relações sociais, o conhecimento e a natureza em dados que podem ser utilizados para uma variedade de propósitos, refletindo a complexidade da interação humana na era digital.

2.2 IMPACTOS DA CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

A cultura digital, que se consolidou nas últimas décadas, não apenas transformou a vida social, mas também gerou impactos significativos nos sistemas educacionais. Essas mudanças são especialmente notáveis no que diz respeito ao apoio aos alunos e profissionais da educação especial. A implementação de tecnologias digitais nas escolas tem proporcionado avanços substanciais, facilitando a inclusão e a personalização do ensino para educandos com diversas necessidades.

A Resolução CNE/ CEB N° 02/01 apoud HEREDERO (2010, p. 197), em seu artigo III e IV estabelece o que as escolas da rede regular de ensino devem fazer para proporcionar a inclusão:

III – flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias e ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória; VI - condições para reflexão e elaboração teórica da educação inclusiva, com protagonismo dos professores, articulando experiência e conhecimento com as necessidades/possibilidades surgidas na relação pedagógica [...]

A utilização de recursos tecnológicos tem aprimorado consideravelmente os processos administrativos e pedagógicos nas instituições de ensino. A gestão educacional se beneficiou de uma organização mais eficiente, possibilitando a transferência de alunos e a flexibilização curricular necessária para atender a todos os educandos. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/01, as escolas devem promover adaptações curriculares que considerem as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, respeitando suas particularidades e potencializando seu desenvolvimento.

Essas diretrizes ressaltam a importância de flexibilizações e adaptações curriculares que possam atender às necessidades individuais. A cultura digital, nesse contexto, se revela uma aliada crucial para a alfabetização e inclusão dos educandos. O uso de tecnologias assistivas permite que os profissionais da educação elaborem estratégias personalizadas, contribuindo para a efetiva inclusão social desses alunos. Assim, a tecnologia não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também promove a participação ativa dos educandos na sociedade.

Um exemplo claro do impacto positivo das tecnologias digitais é a utilização de computadores e notebooks equipados com leitores de tela, que têm se mostrado eficazes na alfabetização de alunos com deficiência visual. Estes recursos vieram realmente efetivar a inclusão do aluno com deficiência visual no âmbito escolar e proporcionar sua autonomia para a vida em sociedade.

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), existem diferentes graus de Deficiência Visual que podem ser classificados em baixa visão (leve, moderada ou profunda) que pode ser compensada com o uso de lentes de aumento, lupas, telescópios, com o auxílio de bengalas e de treinamentos de orientação. Todos estes recursos fazem parte dos avanços da cibercultura e ao longo das últimas décadas proporcionam evolução nos meios tecnológicos, como bengalas sonoras, aplicativos que indicam localização, todas ferramentas que estimulam e facilitam a independência e inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade.

Na busca por aplicativos que contribuem dentro do espaço escolar, para a aprendizagem de alunos que tem esta deficiência, encontrou-se ferramentas como o DosVox e o NVDA (NonVisual Desktop Access) são essenciais nesse processo. O DosVox, por exemplo, combina o ensino do uso do teclado com jogos interativos que estimulam habilidades cognitivas. Essa abordagem lúdica não apenas torna o aprendizado mais envolvente, mas também prepara os alunos para o uso de dispositivos móveis e outras tecnologias em sua vida cotidiana.

O NVDA, por sua vez, permite que usuários cegos ou com baixa visão acessem informações em ambientes digitais, transformando texto em áudio e possibilitando a navegação pela internet. Essa adaptabilidade é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao conhecimento, promovendo sua autonomia e confiança.

Além de beneficiar alunos com deficiência visual, a cultura digital também se revela vital para a alfabetização de alunos surdos. A Lei nº 10.436, de 2022, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação. Porém, seu uso na sociedade ainda é uma grande barreira atitudinal encontrada pelas pessoas surdas em todos os espaços.

A Lei nº 14.768, de 2023, em seu artigo I, define a deficiência auditiva e estabelece valores referenciais da limitação auditiva:

Art. 1º Considera-se deficiência auditiva a limitação de longo prazo da audição, unilateral total ou bilateral parcial ou total, a qual, em interação com

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

uma ou mais barreiras, obstrui a participação plena e efetiva da pessoa na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

Para alunos surdos o bilinguismo é oferecido nas escolas para a alfabetização, contudo a falta de profissionais capacitados para atuar com este público ainda é uma grande barreira encontrada nas escolas públicas do país, desta forma algumas ferramentas digitais como o Hand Talk e o SigWriting Studio, têm se mostrado eficazes no ensino de LIBRAS tanto para surdos quanto para ouvintes. Esses recursos ajudam a criar um ambiente de aprendizado inclusivo e acessível, essencial para a formação de cidadãos plenos.

A TICs também vêm contribuindo na alfabetização de alunos com deficiência intelectual, pois eles trazem grandes benefícios com estímulos variados que facilitam a compreensão de conceitos fundamentais.

A deficiência intelectual, traz padrões intelectuais reduzidos, a baixo da média, manifesta-se ainda na infância. Ela traz limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, habilidades acadêmicas, segurança e autonomia. Podem apresentar comprometimentos de nível leve, moderado, severo ou profundo, de acordo com o grau de limitações.

No passado, muitas vezes alunos com deficiência intelectual leve, passavam despercebidos nos bancos escolares, e quando diagnosticados, os educadores frequentemente se viam obrigados a utilizar materiais impressos tradicionais para o ensino, o que limitava a interatividade e o engajamento dos alunos. Contudo, com os avanços nas tecnologias assistivas, tornou-se possível integrar vídeos e aplicativos interativos, transformando o aprendizado em uma experiência mais dinâmica e acessível.

Um exemplo notável desse tipo de recurso é o aplicativo "Ler e Contar", que oferece jogos educativos projetados para promover a alfabetização de maneira lúdica e envolvente. Este aplicativo não apenas torna o processo de aprendizagem mais divertido, mas também estimula a curiosidade e a participação ativa dos alunos,

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

contribuindo para um desenvolvimento cognitivo mais efetivo. Assim, as tecnologias digitais emergem como ferramentas valiosas na educação inclusiva, permitindo que cada aluno, independentemente de suas habilidades, possa acessar e explorar novos conhecimentos de forma mais eficiente.

Para alunos com deficiência física ou motora, as tecnologias de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) desempenham um papel essencial no processo de inclusão educacional. Essas tecnologias abrangem uma ampla gama de métodos de comunicação, que vão desde gestos e expressões faciais até dispositivos mais avançados que utilizam síntese de voz. A implementação dessas ferramentas permite que estudantes, como os que possuem paralisia cerebral, se integrem de forma mais eficaz tanto no ambiente escolar quanto na vida social, promovendo sua inclusão e aprendizado.

A CAA não apenas facilita a comunicação, mas também proporciona uma plataforma para que esses alunos expressem suas necessidades, emoções e pensamentos, algo que é fundamental para o desenvolvimento de sua autoestima e autonomia. Isso é particularmente importante, uma vez que muitos alunos com deficiências motoras enfrentam barreiras significativas na comunicação verbal. Ao empregar tecnologias que transformam a comunicação em um processo mais acessível, esses alunos conseguem participar ativamente de discussões em sala de aula e interagir com seus colegas, o que enriquece a experiência educacional.

Além disso, as ferramentas de CAA são personalizáveis, permitindo que os educadores adaptem as tecnologias de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Por exemplo, dispositivos que utilizam imagens, símbolos e palavras podem ser ajustados para atender a diferentes níveis de habilidade, garantindo que cada estudante tenha acesso a um método de comunicação que funcione para ele. Isso não apenas melhora a eficácia da comunicação, mas também promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e colaborativo.

Estudos demonstram que o uso de CAA contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico e social de alunos com deficiência motora. Quando essas

tecnologias são integradas ao currículo escolar, os alunos não apenas melhoram suas habilidades de comunicação, mas também se tornam mais engajados no aprendizado. Isso se traduz em melhores resultados acadêmicos, além de fortalecer suas interações sociais. Por meio de jogos interativos, aplicativos e plataformas digitais, os alunos podem praticar a comunicação em um ambiente seguro e de apoio, o que é crucial para seu crescimento.

Sendo assim, as tecnologias de comunicação alternativa e aumentativa são ferramentas indispensáveis para alunos com deficiência física ou motora. Elas não apenas facilitam a comunicação e a inclusão, mas também promovem um aprendizado mais dinâmico e interativo. Ao investir nessas tecnologias, as instituições de ensino não apenas cumprem suas obrigações legais em relação à inclusão, mas também contribuem para o desenvolvimento integral de todos os alunos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade. Para os alunos com altas habilidades/superdotação o enriquecimento curricular e suplementação são de extrema importância para o estímulo das habilidades destes educandos. Segundo SANTOS e BOSCARIOLI (2021, p.02)

Para o enriquecimento extracurricular, as tecnologias digitais vêm ao encontro desta perspectiva de inclusão e dinamização do ensino das AH/SD, visto que vivenciamos uma evolução tecnológica significativa que possibilita a utilização de plataformas digitais, oportunizando diferentes alternativas à assimilação e elaboração de novos conhecimentos, bem como beneficiando o processo de aprendizagem colaborativa e enriquecendo o processo educacional.

As tecnologias digitais proporcionam novas oportunidades de aprendizado, permitindo que esses alunos explorem suas paixões e desenvolvam competências técnicas. Ao integrar elementos de robótica e programação em suas atividades, os educandos são incentivados a aplicar o conhecimento de forma prática, desenvolvendo habilidades cruciais para o mercado de trabalho do futuro.

Esses avanços tecnológicos não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também preparam os alunos para os desafios contemporâneos. A cultura digital, portanto, não deve ser vista apenas como uma ferramenta, mas como

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

um componente essencial na formação integral dos alunos. A inclusão efetiva de tecnologias educacionais nas escolas é fundamental para promover um ambiente de aprendizado que respeite e valorize a diversidade.

Em suma, a cultura digital tem se mostrado uma aliada indispensável na promoção da inclusão e na melhoria da qualidade do ensino. Ao fornecer recursos que atendem às necessidades específicas de cada aluno, as tecnologias digitais contribuem para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de aprender e crescer. A continuidade desse processo requer uma reflexão constante sobre as práticas educacionais e a busca por novas soluções que atendam às demandas de um mundo em rápida transformação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cibercultura emergiu como um fenômeno transformador, alterando profundamente as dinâmicas sociais e culturais contemporâneas. Um dos conceitos centrais que se desprende desse contexto é a "dataficação", que se refere ao processo de conversão de aspectos da vida cotidiana em dados digitais. Embora a dataficação traga benefícios substanciais, como a melhoria na coleta e análise de informações, ela também levanta uma variedade de desafios e questões éticas, impactando diversas esferas da vida moderna.

No campo educacional, as influências da cultura digital são particularmente evidentes. A internet, como um recurso abundante, oferece suporte valioso para educadores que atendem a alunos com diferentes perfis e necessidades. Os avanços tecnológicos introduzidos nesse cenário têm revolucionado a comunicação e o acesso à informação, beneficiando especialmente profissionais e estudantes que fazem parte do público da educação especial. A implementação dessas inovações favorece a adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, permitindo a adaptação curricular e a reestruturação dos ambientes escolares, o que é fundamental para a remoção de barreiras comunicativas e físicas.

Essas transformações são essenciais para promover a inclusão de alunos com

deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, além de dificuldades de aprendizagem. O uso eficaz de recursos tecnológicos não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também facilita a inclusão social, oferecendo aos alunos a oportunidade de desenvolverem suas habilidades e de participarem ativamente da sociedade. Nesse sentido, a escola desempenha um papel crucial, funcionando como o espaço primordial para o ensino e a utilização dessas ferramentas. Ao preparar os alunos para interagir de maneira significativa e plena no mundo contemporâneo, a educação se torna um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Dessa forma, a cibercultura e suas implicações, como a dataficação, não apenas transformam a forma como nos comunicamos e aprendemos, mas também desafiam a educação a se adaptar e a inovar constantemente. A integração de tecnologias no ambiente escolar deve ser vista como uma oportunidade de evolução, onde cada estudante, independentemente de suas particularidades, pode ter acesso a um ensino de qualidade e a um espaço de convivência que valoriza a diversidade. A educação, portanto, deve ser um reflexo da sociedade que almejamos construir: uma sociedade inclusiva, onde todos tenham a chance de brilhar e contribuir.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9394. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais
Acesso em: 28 set. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.436. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Brasília, 24 de abril de 2022. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 28 de set. 2024.

**O contexto social contemporâneo:
as tecnologias de informação e comunicação
e seus impactos na sociedade e na educação especial**

Marizete Darmorus Pereira, Josiana Manuelada Silva Obnesorg e Elenice Parise Foltran

BRASIL. Lei nº 14.768, **Define deficiência auditiva e estabelece valor referencial da limitação auditiva. Brasília**, 22 de dezembro de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14768.htm . Acesso em: 10 out. 2024

HEREDERO, E. S. (2010). **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Acta Scientiarum. Education, 32(2), 193-208. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/125135/ISSN2178-5198-2010-32-02-193-208.pdf?sequence=1&isAllowed=y> .Acesso em: 30 set. 2024.

KENSKI, V. M. Verbete: **Cultura Digital**. Disponível em: https://www.academia.edu/43844286/Verbete_CULTURA_DIGITAL . Acesso em: 19 de agost. 2024.

LE MOS, A. (2002). **Cibercultura – tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Editora Sulina. Disponível em: <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf> . Acesso em: 19 de agost. 2024.

LE MOS, A. (2021). **Dataficação da vida**. Civitas: Revista De Ciências Sociais, 21(2), 193–202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/civitas/a/myyQrGW4s9LnCDJDVRyyF8s/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19 ago. 2024.

LER E CONTAR. **Aplicativo de jogos de alfabetização**. Atualizado em junho de 2024. Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.bergman.lerecontar&hl=pt_BR . Acesso em: 28 de set. 2024.

NV ACCESS. Leitor de tela para pessoas cegas. Disponível em: <https://www.nvaccess.org/download/>. Acesso em: 28 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**.

São Paulo: SEDPcD, 2017. Disponível em:

http://www.who.int/sdhconference/discussion_paper/Discussion_Paper_PT.pdf .

Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, C. L., & BUSCAROLI, C. (2021). **Tecnologias digitais no enriquecimento extracurricular de alunos com altas habilidades/superdotação.**

Revista Internacional Educon, 2(1), e21021014. Disponível em:

<https://grupoeducan.com/revista/index.php/revista/article/view/1538/1398> . Acesso

em: 30 set. 2024.

SISTEMA DOSVOX. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Brasil. Disponível em: <https://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/download.htm>. Acesso em: 28 de set. 2024.

ZAPOROSZENKO, A., & ALENCAR, G. A. R. (2008). **Comunicação alternativa e paralisia cerebral: recursos didáticos e de expressão.** Secretaria de Estado da

Educação Superintendência da Educação Universidade Estadual de Maringá-

Programa de Desenvolvimento Educacional. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_ana_zaporoszenko.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.